



## O Secretariado 4.0: uma análise dos imaginários sociodiscursivos acerca do profissional construídos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)

### Secretariat 4.0: An Analysis of the Construction of this Professional's Sociodiscursive Imaginaries by the Ministry of Science, Technology, Innovations, and Communications (MCTIC)

Isabela Inês Lemos Ferreira<sup>1</sup>

Ana Carolina Gonçalves Reis<sup>2</sup>

**Resumo:** O termo Secretariado 4.0 diz respeito à profissão secretarial na “Quarta Revolução Industrial”, caracterizada pela integração da inteligência artificial ao cotidiano profissional. Com o objetivo de compreender a configuração sociodiscursiva em relação ao Secretariado 4.0, este trabalho propõe a análise de uma preleção realizada no “Primeiro Ciclo de Palestras – Secretariado 4.0”. Trata-se do resultado de uma investigação realizada ao longo de um ano, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Especificamente, nosso intuito foi investigar o discurso de saudação proferido pelo Senhor Celestino Todesco, Chefe de Gabinete do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), na ocasião (ano de 2019), representando o Ministro Marcos Pontes. Por meio de parâmetros metodológicos pré-definidos, realizou-se a seleção e a transcrição do *corpus*. O estudo aponta o reforço de imagens cristalizadas atribuídas à profissão secretarial e ao profissional, categorizado como, especificamente, do gênero feminino, atrelando a tal profissão/profissional representações naturalizadas no meio social como concernentes à mulher, a exemplo das de figura maternal (“mãe”) e figura infantilizada (“meninas”).

**Palavras-chave:** Teoria Semiolinguística; Imaginários Sociodiscursivos; Secretária.

<sup>1</sup> Graduanda em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Federal de Viçosa. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3845-1557>. E-mail: [iineslemosf@gmail.com](mailto:iineslemosf@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora (2020) pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunto II do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Viçosa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5539-3655>. E-mail: [carolinareis@ufv.br](mailto:carolinareis@ufv.br).

**Abstract:** The term "Secretariat 4.0" refers to the secretarial profession in the "Fourth Industrial Revolution," characterized by the integration of artificial intelligence into daily professional routines. To understand the socio-discursive configuration related to Secretariat 4.0, this study proposes an analysis of a lecture held during the "Primeiro Ciclo de Palestras – Secretariado 4.0". This research is the result of a year-long investigation, funded by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Specifically, our aim was to analyze the greeting speech delivered by Mr. Celestino Todesco, Chief of Staff of the Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), in 2019, representing Minister Marcos Pontes. Using predefined methodological parameters, the corpus was selected and transcribed. The study highlights the reinforcement of crystallized images associated with the secretarial profession and the professional, specifically categorized as female, linking these representations to naturalized social roles, such as the maternal figure ("mother") and the infantilized figure ("girls").

**Keywords:** Semiolinguistic Theory; Sociodiscursive Imaginaries; Secretary.

## 1. Introdução

Com a inserção da inteligência artificial na indústria e no cotidiano social, assim como com as constantes descobertas a respeito da integração e da fusão da tecnologia às atividades humanas, cunhou-se o termo *Indústria 4.0* (Schwab, 2016). Também chamada de *Quarta Revolução Industrial*, essa transformação leva à adaptação da sociedade à realidade 4.0. Assim, surgem termos como *Juventude 4.0*, *Idoso 4.0*, *Trabalho 4.0* e *Secretariado 4.0*.

Interessa, neste trabalho, o *Secretariado 4.0*, mais precisamente, sua abordagem em um evento realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), buscando compreender a mobilização em torno dos imaginários do profissional de secretariado nessa conjuntura. O evento em questão foi denominado "Primeiro Ciclo de Palestras –

Secretariado 4.0” e ocorreu em Brasília, em setembro de 2019, em comemoração ao chamado “Dia da Secretária”.

Pretende-se realizar, nesse sentido, uma análise sociodiscursiva, por meio do instrumental teórico-metodológico da Teoria Semiolinguística do autor francês Patrick Charaudeau, de modo a apreender as representações de secretariado engendradas pelo MCTIC no discurso de saudação aos profissionais proferido por Celestino Todesco, à época Chefe de Gabinete do Ministério, representando o então Ministro Marcos Pontes.

Dito de outra forma, tenciona-se investigar os imaginários sociodiscursivos (Charaudeau, 2017) mobilizados pelo representante ministerial no intento compreender como a profissão secretarial é significada na situação de comunicação em questão.

Para fins de organização textual, este trabalho é, para além desta Introdução (1), assim dividido: (2) Referencial Teórico, seção na qual se discorre a respeito da teoria utilizada e dos conceitos abordados — a Teoria Semiolinguística (2.1.), os Imaginários Sociodiscursivos (2.2.) e a Indústria 4.0 e a Inserção do Secretariado (2.3.) —; (3) Procedimentos Metodológicos, etapa em que se caracteriza a pesquisa e apresentam-se os instrumentos utilizados para sua realização; (4) Análise dos Imaginários Sociodiscursivos do Profissional de Secretariado Mobilizados pelo MCTIC, seção essa em que estão as observações feitas por meio da análise do discurso — subdividida segundo as etapas de análise do Quadro do Contrato Comunicacional (4.1.) e dos Modos de Organização Do Discurso (4.2.) —; (5) Considerações Finais, contendo as conclusões a respeito dos imaginários mobilizados, pelo MCTIC, a respeito do profissional de secretariado executivo, e Referências, encerrando o texto com a lista de obras utilizadas como fonte para a confecção deste. Há, ainda, o Apêndice I, no qual se pode verificar a transcrição completa do discurso analisado.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1. A Teoria Semiolinguística

A Teoria Semiolinguística (TS) de Patrick Charaudeau, uma teoria da Análise do Discurso, considera a troca comunicativa não apenas como troca verbal entre emissor e receptor, mas como interação entre sujeitos, sendo os efeitos de sentido produzidos em dada troca decorrentes de um entrecruzamento de uma instância situacional com uma instância linguageira. Isso quer dizer que, para Charaudeau (2019), a linguagem não se reduz à mobilização de categorias gramaticais, uma vez que é um processo complexo do qual fazem parte interactantes, com suas identidades sociais e discursivas, inseridos em determinada Situação Comunicativa (SC).

É, pois, na junção de duas instâncias que se estabelece o que o linguista denomina de “ato de linguagem”, encenação que ocorre entre os sujeitos, estes considerados sob a ótica do *espaço do dizer* — seres de fala, existentes na troca comunicativa em questão — e do *espaço do fazer* — seres sociais, existentes no mundo real. No entendimento de Machado (2006), o ato linguageiro, assim, abarca uma parte relacionada às manifestações realizadas verbalmente — linguística — e uma relacionada à SC — situacional. Dessa maneira, podemos dizer que a TS trata “de uma concepção humanista, relacional, do sujeito, pois este é visto em todas as suas dimensões psicossociolinguageiras” (Machado & Mendes, 2013, p. 14). O sujeito, nessa vertente teórica, é tomado, logo, sob perspectiva não só linguística, mas também social.

### 2.1.1. O Contrato Comunicacional e os sujeitos do discurso

Para explicitar como se dá a interação no ato de linguagem, Charaudeau (2019) estabelece dentro da TS o **Quadro do Contrato Comunicacional**, no qual estão representados os quatro sujeitos em interação na troca, *Eu Comunicante (EUc)*, *Eu Enunciador (EUe)*, *Tu Destinatário (TUD)* e *Tu Interpretante (TUi)*, ocupando dois espaços: do *Fazer* e do *Dizer*. Cabe ressaltar que, tendo em vista o que afirma o pesquisador francês, a troca comunicativa ocorre em uma SC, sendo esta a que vai definir as regras de determinada interação.

No *Espaço do Fazer*, instância externa do ato linguageiro, estão os seres psicossociais, existentes no mundo real, representados por aquele que tem a intenção de comunicar e por aquele que interpretará o ato: o *EUC* e o *TUi*. Já no *Espaço do Dizer*, instância interna, encontram-se os seres de fala, sendo esses as projeções criadas pelo *EUC* ao enunciar: *EUE* e *TUd*.

O *EUC*, dessa maneira, corresponde ao ser social, considerando o que é e os papéis sociais que exerce. Esse *EUC*, ao iniciar a troca comunicativa, vai, então, de acordo com as suas intenções, projetar um *EUE*, ou seja, um ser de fala.

Existente apenas no *Espaço do Dizer*, o *EUE* é o ser colocado em cena pelo Comunicante para executar seu projeto de fala, tendo em vista a situação na qual ocorre a enunciação e considerando as limitações que esta impõe (assim como as estratégias que ela possibilita).

Além de colocar no espaço da fala o seu *EUE*, o Comunicante também projeta, ao enunciar, um *TUd*. Esse sujeito, também existente apenas no *Espaço do Dizer*, corresponde ao interlocutor que o EU tem em mente ao articular o seu projeto de fala. É para tal destinatário idealizado que a fala do *EUC* — manifestada por meio do *EUE* — é dirigida; é pensando nesse *TUd* que as estratégias de comunicação são articuladas: ao comunicar, quem o faz procura fazê-lo de forma a causar no interlocutor os efeitos pretendidos com aquilo que se está dizendo. A forma como o EU executa seu dizer é aquela que ele acredita ser mais apropriada para levar o TU a interpretá-lo da maneira pretendida.

No entanto, quem irá de fato interpretar a mensagem enunciada é o *TUi*, o ser social, existente no *Espaço do Fazer*. É o *TUi* que corresponde ao real interlocutor na troca. O êxito na troca comunicativa e no alcance dos propósitos, ou seja, das intenções de *EUC* está, em grande parte, ligado à identificação entre *TUi* e *TUd* (Charaudeau, 2019).

Conforme explica o semiolinguista, em toda SC existe um *Contrato de Comunicação*, que determina os papéis que os sujeitos desempenham em dada troca, a finalidade de tal troca e o dispositivo material pelo qual ocorre. O *Contrato* dá um direcionamento mais provável para a interpretação. Segundo Charaudeau (2019), o *Contrato* é

[...] o ritual sociolinguageiro do qual depende o *Implícito codificado* e o definimos dizendo que ele é constituído pelo conjunto das restrições que codificam as práticas

sociolinguageiras, lembrando que tais restrições resultam das condições de produção e de interpretação (*Circunstâncias de Discurso*) do ato de linguagem (Charaudeau, 2019, p. 60).

Assim sendo, o *Contrato* determina uma série de condições que sobredeterminam os atos de linguagem, constituindo-se de saberes implícitos no contexto da situação em que se encena.

É o Contrato que também define o gênero discursivo a ser mobilizado em dada situação de comunicação. No tocante à organização da matéria linguageira, o autor define como *Modos de Organização do Discurso* as configurações em que as locuções são estabelecidas, segundo a TS.

### 2.1.2. Os Modos de Organização do Discurso

Para a TS, além dos elementos concernentes ao **Quadro do Contrato Comunicacional**, é preciso considerar a forma como a enunciação é ordenada em *Modos de Organização do Discurso* (MOD). Esses são, para Charaudeau (2019, p. 68, grifos do autor), “os *princípios de organização* da matéria linguística, princípios que dependem da finalidade comunicativa do sujeito falante”.

Os MOD, que são também parte das estratégias utilizadas no projeto de fala do *EUc*, são quatro: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo.

O MOD *Enunciativo* se relaciona à maneira pela qual o locutor se posiciona em relação ao que está dizendo. Pode apresentar-se de três formas: *Modo Elocutivo*, no qual o locutor se posiciona no discurso e não implica nele o interlocutor, que ocupa, *a priori*, apenas o papel de ouvinte; *Modo Alocutivo*, em que o locutor implica no dizer o interlocutor, agindo sobre ele; e *Modo Delocutivo*, no qual se pretende tomar certa distância do que é dito, já que o locutor não se coloca claramente no discurso e também não implica neste o interlocutor. Ainda, conforme ressalta o teórico francês, o MOD *Enunciativo* comanda os demais. Isso porque, independentemente de um discurso ser organizado de forma narrativa, descritiva ou argumentativa, sempre há, nele, a enunciação.



O MOD *Descritivo*, por sua vez, trata da identificação e da qualificação, de maneira objetiva ou subjetiva, dos seres em uma determinada situação comunicativa. Integram-no os atos de *nomear* (trazer um ser à existência no discurso, diferenciando-o dos demais); *localizar-situar* (posicionar o ser em uma porção do mundo, de acordo com a separação feita no ponto de vista de quem fala); e *qualificar* (fazer com que o indivíduo ou fato mencionado não apenas exista, mas exista de determinada forma, por meio de dadas características).

O MOD *Narrativo*, a seu turno, está ligado a contar uma sequência de acontecimentos em um determinado contexto. Enquanto o MOD *Descritivo* pode falar dos seres sem a necessidade de lógica sequencial, o *Narrativo* demanda uma sequência, uma lógica entre os fatos narrados por um contador, que o faz, investido de determinada intenção, a um destinatário.

O MOD *Argumentativo*, por fim, organiza uma proposta a ser exposta por meio de uma apresentação cujo objetivo é persuadir o interlocutor. Nesse procedimento, um sujeito argumentante apresenta a um sujeito-alvo uma dada proposta sobre o mundo.

Há que se esclarecer que, em um determinado discurso, uma ou mais dessas formas de organização podem estar presentes. Assim, o *Modo Enunciativo* pode ser percebido em todo ato do dizer por relacionar-se à forma como o locutor se coloca. A forma como os *Modos* são utilizados proverá da intenção do discurso colocado na SC e do contrato de comunicação estabelecido.

## 2.2. Os Imaginários Sociodiscursivos

A noção popular de “imaginário”, relacionada, frequentemente, às coisas inventadas, aos mitos ou à capacidade imaginativa, como a de artistas, difere da definição de imaginário sociodiscursivo proposta por Charaudeau (2017). Segundo o autor, são

[...] uma forma de apreensão do mundo que nasce na mecânica das representações sociais, a qual, conforme dito, constrói a significação sobre os objetos do mundo, os

fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significativa (Charaudeau, 2017, p. 578).

Os imaginários sociodiscursivos, portanto, são manifestações das construções de um grupo social a respeito de um determinado objeto, sujeito ou fenômeno do mundo. Tais construções são produzidas ao longo do tempo de forma individual e/ou coletiva e atribuem a cada fenômeno do cotidiano certo significado, engendrando, na mente de cada indivíduo, um *imaginário*.

Por isso, ao enunciar a respeito de determinado tema, conscientemente ou não, utiliza-se o imaginário que se possui a respeito do objeto de fala, expondo-se as visões de mundo sobre aquele tema naquela SC específica em que se enuncia (Procópio, 2008).

Especificamente no que diz respeito aos imaginários acerca da profissão secretarial, os estudos de Fonseca (2019) explicam que há uma tendência à reprodução de imaginários que associam este ofício ao feminino/à feminilidade, à delicadeza e ao cuidado, bem como à realização de tarefas que não demandam complexidade. Conforme evidencia a autora, esses imaginários foram se sedimentando nos grupos sociais com a inserção da mulher na carreira secretarial, como se vê adiante, o que teve um impacto direto na forma de se significar/representar essa ocupação.

### 2.3. A Indústria 4.0 e a Inserção do Secretariado

O termo *Indústria 4.0*, citado pela primeira vez em 2011, na feira de Hannover, na Alemanha, um importante fórum mundial para a discussão de tecnologias industriais, pode ser definido como a revolução que “cria um mundo onde os sistemas físicos e virtuais de fabricação cooperam de forma global e flexível. Isso permite a total personalização de produtos e a criação de novos modelos operacionais” (Schwab, 2016, p. 18).

De acordo com Schwab (2016), nessa revolução, as tecnologias se espalham com maior velocidade ao redor do mundo, desdobrando-se amplamente. Assim, as mudanças afetam



profissionais que lidam de forma direta com as tecnologias industriais, bem como todo o mercado de trabalho, formado por um intrincado conjunto de trabalhadores, impactados, todos eles, por essas revoluções.

Por esse motivo, a abordagem desse conceito mostra-se importante neste trabalho: para se compreenderem as imagens mobilizadas acerca do *Secretariado 4.0*, precisa-se compreender o que vem a ser a *Indústria 4.0*, de modo a indagar em que medida o discurso analisado evoca/relaciona-se com tal concepção.

Após três revoluções industriais, surgidas como resultado da inserção, na manufatura, da máquina a vapor (Primeira Revolução Industrial), da criação das linhas de produção (Segunda Revolução Industrial) e da chegada dos componentes eletrônicos (Terceira Revolução Industrial), a *Quarta Revolução Industrial*, impulsionada pela utilização da inteligência artificial na indústria e no cotidiano, traz o cenário atual de *Indústria 4.0*.

Se nas revoluções anteriores a modernização das máquinas possibilitou a produção em grande escala, no *Mercado 4.0*, de acordo com Neto *et al.* (2018), visa-se à produção individualizada de bens com maior ciclo de vida. Segundo Pereira e Simonetto (2018, p. 2), essa indústria “está alicerçada em tecnologias como a Internet das coisas e objetos inteligentes, construindo sistemas com maior capacidade de autogestão”.

Tais mudanças automatizam muitos processos, o que pode impactar as funções de vários trabalhadores. Segundo argumenta Penhaki (2019, p. 56), “a mão de obra qualificada participará de uma variedade maior de tarefas e não estará mais associada a apenas um tipo específico de trabalho.” Assim, para a autora, o profissional da *Quarta Revolução* precisa adquirir conhecimentos sobre as inovações e trazer como diferencial para o mercado determinadas habilidades técnicas, associadas às chamadas *soft skills* — habilidades interpessoais.

Tais habilidades colaborariam não apenas para a convivência entre indivíduos, visando facilitar os trabalhos em equipe, como também para o aprendizado constante, que se mostra necessário ao trabalhador da *Indústria 4.0* para saber lidar com máquinas e *softwares*, estes em contínua evolução e modernização.

Penhaki (2019) cita, entre as *soft skills* necessárias ao *Profissional 4.0*, a criatividade, definida como:

[...] uma “fonte de energia” para realizar e pensar as tarefas e problemas de acordo com a nova estrutura [*sic*] de trabalho. [...] Como os processos ainda são “novos”, ser criativo ajuda, por exemplo, a refletir sobre as melhores decisões; analisar dados com a possibilidade de fazer uma leitura diferente dos novos processos entre os mundos real e virtual (Penhaki, 2019, p. 94).

Pode-se dizer, assim, que o trabalhador dessa nova indústria, aqui, o *Secretário 4.0*, deve não somente possuir conhecimentos técnicos afinados com as inovações de sua área; é preciso que detenha habilidades que possibilitem a adaptação a um alto volume de informações e à rotatividade de processos, a fim de alinhar-se ao avanço contínuo do mercado de trabalho, que tende a acompanhar o da tecnologia.

### 3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa empreendida, cujos resultados são aqui apresentados, caracterizou-se como de cunho qualitativo, de natureza descritiva e interpretativa, posto que buscou analisar um dado fenômeno sem quantificar recorrências, lançando mão de um aparato de análise, o da TS, que parte da descrição para posterior interpretação dos dados.

O *corpus* de análise elencado é o discurso de saudação aos profissionais de secretariado feito pelo senhor Celestino Todesco, em 2019, como representante do Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes, no evento “Primeiro Ciclo de Palestras – Secretariado 4.0”. O intento da análise foi compreender a mobilização dos imaginários sociodiscursivos (Charaudeau, 2017) em torno da profissão secretarial por parte de Todesco, na qualidade de instância de produção do discurso em situação.

Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico, a fim de se delinear o arcabouço teórico-metodológico para proceder à investigação proposta. Nessa etapa, foram consultados

estudos em torno da TS e de suas categorias, bem como pesquisas acerca dos imaginários sociodiscursivos, da profissão de secretariado e do mercado 4.0.

Em seguida, realizou-se a coleta dos dados, por meio da transcrição do discurso proferido pelo senhor Celestino Todesco, seguindo os critérios propostos por Lima (2001). O registro em vídeo da fala, disponível na página do *Facebook* denominada *Secretariado 4.0*<sup>3</sup>, foi transcrito de acordo com os seguintes padrões:

### Tabela 1

#### *Critérios de transcrição do corpus*

SÍMBOLOS USADOS NA TRANSCRIÇÃO DO CORPUS:
Pausa curta: vírgula ( , )
Pausa média: ponto final ( . )
Pausa longa: ...
Trecho ininteligível: asterisco entre parênteses (*)
Fala enfatizada, volume mais forte: CAIXA ALTA
Fala normal: sem marca
Fala suavizada, fraca: <u>grifo</u>
Fala muito suavizada, quase sussurrando: <i>itálico</i>
Fala vagarosa, destacando bem as palavras, ritmo silábico: separação em sílabas convencional. Ex: jus-ti-ça
Prolongamento vocálico: ::
Dúvidas ou suposições: escreve-se nos parênteses o que se supõe ter ouvido
Sinais de pontuação convencionais, com as mesmas funções que são usados na escrita: interrogação ( ? ), exclamação ( ! ), dois pontos ( : )
Comentários do analista: [ ]

Recuperado de *Estratégias argumentativas em uma sessão de julgamento de Tribunal do Júri*, de Lima, H. M. R., 2001.

Finalizada a transcrição, e à luz do objetivo traçado para a pesquisa, partiu-se para o trabalho com os dados. A partir da identificação dos sujeitos do ato de linguagem, localizados no quadro do contrato comunicacional (Charaudeau, 2019), foram definidos: *EUc*, *EUe*, *TUd*, *TUi*. Em seguida, foi empreendida a identificação e a análise dos imaginários mobilizados na fala do representante ministerial.

<sup>3</sup> Disponível em: [https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch\\_permalink&v=2980391405518636](https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2980391405518636). Acesso em: 19 ago. 2024.

## 4. Análise dos Imaginários Sociodiscursivos do Profissional de Secretariado Mobilizados pelo MCTIC

### 4.1. O Quadro do Contrato Comunicacional

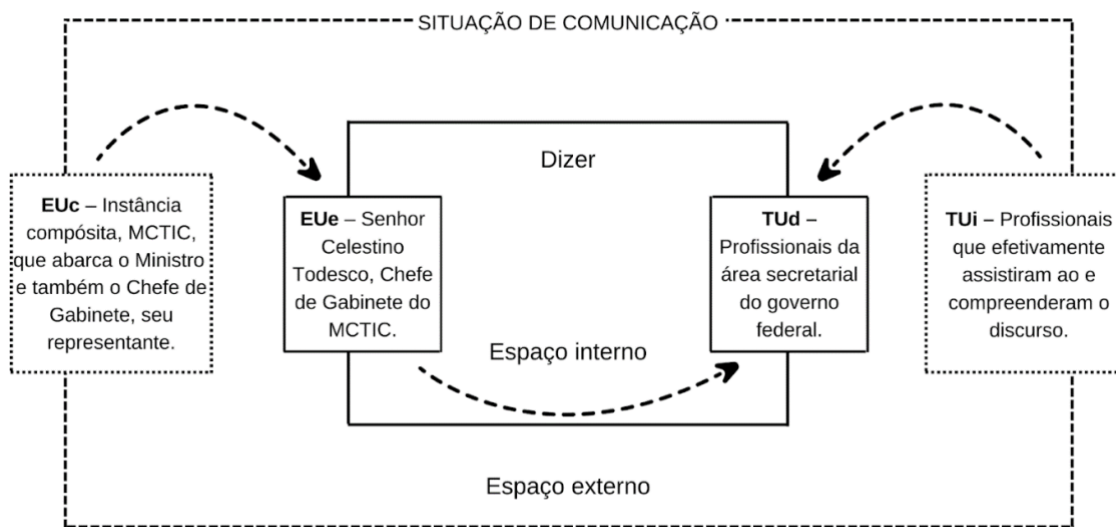
Para a análise proposta, inicia-se pela abordagem do quadro do contrato comunicacional, por meio do qual podem-se examinar os sujeitos em questão nessa SC de preleção no evento.

É por meio desse quadro que, conforme explica Charaudeau (2019), é possível delinear os sujeitos envolvidos em um determinado ato de comunicação e perscrutar as intencionalidades, assim como os efeitos de sentido visados e (potencialmente) obtidos pelo sujeito comunicante, ou seja, pelo EUc.

Desse modo, seguindo o modelo proposto pelo teórico francês, é possível assim identificar os sujeitos presentes na SC em questão, esta concernente, como anteriormente explicitado, ao discurso de Todesco no evento sobre o *Secretariado 4.0*.

### Quadro 1

*Os sujeitos do ato de linguagem no discurso proferido por Celestino Todesco no “Primeiro Ciclo de Palestras – Secretariado 4.0”*



Tendo em vista o quadro apresentado, convém esclarecer que o *EUc*, sujeito existente no mundo real, no *Espaço do Fazer*, seria o MCTIC, uma instância compósita que abarcaria todos os membros desse Ministério, incluindo o Ministro à época, Marcos Pontes, e seu Chefe de Gabinete, Celestino Todesco.

O MCTIC seria representado por seu Ministro, que seria o enunciador nessa SC. Entretanto, em razão da impossibilidade de comparecimento deste, o Chefe de Gabinete é quem assume o papel de enunciador, representando a instância compósita MCTIC. O *EUe*, ser colocado em cena pelo *EUc* no *Espaço do Dizer*, é, então, Celestino Todesco, que, ao representar o Ministério do qual faz parte, coloca-se em cena no discurso proferido como aquele que traz as palavras do Ministro para os presentes no evento. Ao projetar-se nesse espaço interno, o enunciador projeta o seu dizer tendo em mente o *EUc* que representa, as intencionalidades deste e, principalmente, seu “ouvinte ideal”, o chamado *Tu Destinatário (TUd)*.

O *TUd*, ser existente somente no *Espaço do Dizer*, projeção feita pelo *EUc*, é o ouvinte que se espera que irá se identificar com aquilo que está sendo dito, compreendendo, logo, a mensagem passada. Sobre esse aspecto, percebe-se na fala do *EUe* a idealização de um público composto por mulheres, mais especificamente, depreendemos, por mulheres idosas. Essa nossa inferência parte da observação do que é dito no seguinte trecho: “OÊ!:: MA-MA-MA-OÊ!:: Minhas amigas minhas colegas de trabalho!::” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019). Nesse fragmento, que diz respeito à primeira forma com que o enunciador se dirige à plateia, constata-se um interdiscurso, um jogo de ecos, uma polifonia, em que um discurso influencia e/ou é referenciado por outro (Charaudeau, 2011). Trata-se de uma alusão às falas (e aos trejeitos) do apresentador de TV brasileiro Sílvio Santos<sup>4</sup>, conhecido no imaginário e na cultura popular brasileira por assim dirigir-se à sua audiência, constituída por um público majoritariamente feminino, seja este idoso ou juvenil. Entende-se, assim, a mobilização, pelo *EUc*, do imaginário social em que se associa o secretariado a uma profissão exercida por mulheres.

O último sujeito do quadro comunicacional, o *TUi*, é composto pelos profissionais de secretariado que estavam presentes naquele evento e, também, por todas as outras pessoas que tiveram acesso à transmissão do discurso de Todesco, notadamente, os internautas, uma vez que o evento foi divulgado por meio da rede social *Facebook* e nesta ficou gravado. Convém salientar as reações da audiência presente, que se manifesta com risos e aplausos em determinados momentos da fala do representante ministerial. A esse respeito, depreendemos que, ainda que o público ouvinte não fosse constituído apenas por mulheres, como imaginou o comunicante, houve, de certo modo, identificação com a fala e com os objetivos comunicativos do *EUe*, o que nos aponta para um êxito do projeto de fala deste. Não é possível, contudo, obter informações exatas sobre as reações produzidas nos demais espectadores do evento, uma vez que não há controle sobre esses interpretantes — os efeitos de sentido são potenciais e somente um estudo da recepção discursiva possibilitaria essa exatidão.

<sup>4</sup> Quando este trabalho fora desenvolvido, o apresentador ainda era vivo. A submissão para publicação, contudo, deu-se pouco tempo após seu falecimento, ocorrido em 17 de agosto de 2024.

#### 4.1.1. O contrato de comunicação

Segundo Charaudeau (2019), o Contrato de Comunicação refere-se a um conjunto de restrições que resultam das circunstâncias em que ocorre o ato de linguagem.

No caso do discurso analisado, algumas características que definem o contrato podem ser assim delineadas, à luz dos pressupostos do semiolinguista francês: I) Trata-se de um discurso de saudação aos profissionais de secretariado presentes; II) É proferido em uma ocasião voltada a discutir os impactos da Quarta Revolução no *Secretariado 4.0* e a adaptação deste àquela; III) Insere-se em um evento promovido pelo órgão que o enunciador representa.

No contrato nessa situação, portanto, veem-se quatro limitações:

I) Uma situação monologal — embora dialógica, como todo discurso — de fala, em que apenas o Chefe de Gabinete irá enunciar. Espera-se, nesse projeto de fala, que ele procure alinhar seu discurso ao perfil de profissionais presentes: secretários e secretárias que trabalham nos órgãos do Governo Federal; II) a expectativa de que o *EUE* discorra sobre o *Mercado de Trabalho 4.0* e, principalmente, estabeleça relação entre esse e a realidade secretarial, particularmente no que diz respeito ao *Secretariado 4.0*, que dá nome ao evento; III) a produção de um discurso em que se demonstre o compromisso do Ministério para que o profissional de secretariado possa adaptar-se e integrar-se aos imperativos da *Indústria 4.0*; IV) a elocução de modo a cumprir com a seriedade e a formalidade esperadas de uma comunicação oficial, vinda de um representante governamental.

Tendo em vista esses aspectos, foi possível constatar alguns pontos de coerência e (sobretudo) de ruptura com as expectativas do contrato:

I) A situação monologal é respeitada, uma vez que Celestino Todesco profere o seu projeto de fala e é ouvido pelos presentes, sem trocas de turnos de fala.

II) Há uma ruptura com o contrato no que diz respeito ao tema central do evento. Durante os quase 20 minutos em que se dirige ao público, Todesco menciona apenas uma vez a expressão *Secretariado 4.0*, ao justificar que “hoje quando a gente fala se-cre-ta-ri-a-do, qua-tro pon-to ze-ro é porque nós na Ciência e Tecnologia [...] estamos lançando tudo que é 4.0: Indústria 4.0,



Agro 4.0” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019). Após essa menção, o enunciador parte para explicações e exemplos que, embora possuam relação com o 4.0, ligam-se a outros setores, como o Agronegócio, e não ao Secretariado:

O ministro quer que a gente chegue ao final de 4 anos com pelo menos 40% da frota de tratores automatizada o que que isso significa? Que o trator, ele vai ter a pessoa lá dentro, mas por GPS e Wi-Fi ele mesmo FAÇA a COLHEITA e prepare o solo na sequência pro próximo plantio. Automatizado (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019).

Em outras palavras, evidencia-se uma possibilidade de relação com a discussão acerca da adaptação da profissão secretarial à nova indústria quando, após mencionadas as explanações sobre o novo mercado, o locutor cita o futuro do secretariado. Essa menção, porém, é feita para referir-se a habilidades que não seriam inovadoras no exercício da função, como as relacionadas à informática e à fluência em línguas estrangeiras, em “Quantas vezes as minhas secretárias me tiraram de confusões em Excel em Power Point, e eu ‘tô’ falando de coisas bem, assim, comuns ‘né’” e “hoje quando a gente fala se-cre-tária executiva é a mesma coisa que dizer secretária BILÍNGUE ou trilingue” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019). Embora, pelo que se depreende, essa referência tenha sido feita com a intenção de enaltecer características dos profissionais secretários, a discussão sobre tais aptidões, entende-se, não tangenciaria o *Secretariado 4.0*, que se atrela à necessidade de conhecimento de tecnologias avançadas, como a inteligência artificial, e de domínio de determinadas habilidades interpessoais para o exercício da profissão nessa conjuntura sociocorporativa.

III) Dado que o Senhor Todesco era representante do Ministério responsável pela tecnologia e pela inovação no país, é possível depreender que a expectativa do público para sua fala, na qualidade de Chefe de Gabinete, perpassasse não apenas a abordagem de como se configuraria o *Mercado 4.0*, como também a explanação da inserção do Secretariado nesse meio. Pode-se inferir, no que tange a essa expectativa, também uma ruptura da relação contratual. Isso porque, pelo que se pôde ver, não haveria uma inserção do grupo profissional de secretários na





*Indústria 4.0*; há, ao contrário, o estabelecimento de um distanciamento, feito pela definição de um *nós* e de um *vocês*, sendo os primeiros os que são parte da *Indústria 4.0* e, os segundos, os assistentes desses. Dito de outra forma, em vez de tratar o público como parte do todo que se está adaptando à Quarta Revolução Industrial, é estabelecida uma diferença entre os que já estão nesse caminho — “*nós na Ciência e Tecnologia*” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019), “*nós estamos lançando tudo que é 4.0*” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019) — e os que precisam procurá-lo — “*façam um IMPROVE, no trabalho de vocês*” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019), “*vocês têm que:: raciocinar de co-mo vo-cês po-dem, aprofundar ainda mais*” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019). Assim sendo, a fala do Chefe de Gabinete leva a depreender que, em seu ponto de vista, o secretariado não seria uma profissão abarcada na realidade da *Indústria 4.0* que ele imagina. O propósito do *EUE* seria, nesse sentido, incitar os secretários a fazerem algo para alcançar o 4.0 (sem explicitar exatamente o que é o “*improve*” que precisa ser feito):

[...] eu queria que hoje ‘né’ a pedido do nosso Ministro Marcos Pontes, vocês refletissem sobre isso: o que vocês, vão fazer nessa evolução tecnológica daqui pra frente. O que vocês podem fazer pra que a gente possa melhorar:: a qualidade de vida e de tra-ba-lho de vo-cês (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019).

IV) Outro aspecto que concerne à ruptura com as relações contratuais seria o fato de a saudação aos profissionais de secretariado ser atravessada por um discurso de orientação religiosa cristã, como em “*Jesus transformou a água em vinho [Senta-se] obedecendo, Nossa Senhora sua mãe e diria eu, a sua secretária*” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019), o que descaracteriza o foco do evento e do próprio espaço de fala dedicado ao Ministério. Foi possível identificar, diversas vezes, a menção a figuras religiosas, o que configuraria um rompimento com as restrições implícitas pela SC em que o sujeito se encontra, dado que seu papel é de representante de um órgão do Governo Federal, este caracterizado pela laicidade constitucional. Esse tipo de menção é constatada, principalmente, quando, na intenção de enaltecer as secretárias (grupo específico dentro do escopo do secretariado), Todesco centraliza sua fala em uma

comparação entre a secretária e a figura bíblica de Maria, mãe de Jesus: “Puxa vida, é:: vocês:: são têm o mesmo sentimento pra gente como Nossa Senhora tinha pra Jesus Cristo.” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019).

Nessa fala, o enunciador constrói, para a secretária — grupo ao qual ele se refere, considerando que os profissionais de tal grupo sejam somente mulheres — uma imagem de figura maternal: uma vez que a secretária é mulher, ela é, conseqüentemente, mãe. Essa construção é alicerçada no imaginário sociodiscursivo que representa a mulher como uma figura à qual o zelo, como o da maternidade, é natural, esperado e necessário.

Nota-se, portanto, que o contrato de comunicação é transgredido pelo enunciador, uma vez que o discurso proferido se desvia das características esperadas — tais como coerência com o tema proposto —, trazendo à tona a reafirmação de imagens cristalizadas da profissão, como as que associam a ocupação ao gênero feminino — “vocês as meninas aqui” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019) — e, além disso, como as que caracterizam a mulher como um ser frágil: “eu entrei ali de supetão, e elas ‘tavam’ quase chorando” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019), que é protegido por um homem: “quando isso acontecer passa pra mim. ‘Vamo’ ver se o assessor, ou até a autoridade vai ter a mesma: ‘né?’” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019).

#### 4.1.2. Estratégias de comunicação

Segundo Charaudeau (2019), a noção de estratégia diz respeito à hipótese de que o sujeito comunicante (EUc) concebe, organiza e encena suas intenções de forma a produzir determinados efeitos — de persuasão ou de sedução — sobre o sujeito interpretante (TU<sub>i</sub>), para levá-lo a se identificar — de modo consciente ou não — com o sujeito destinatário ideal (TU<sub>d</sub>) construído por EUc.

Assim sendo, quem comunica procura fazê-lo de maneira a causar no interlocutor os efeitos pretendidos com aquilo que se está dizendo. Ou seja, o enunciador enuncia da forma que acredita ser a mais adequada para levar o interpretante a receber o discurso do modo como aquele deseja que seja recebido.



Considerando essa noção, podem-se identificar algumas estratégias utilizadas pelo enunciador no objeto de estudo investigado, sobretudo, com a intenção de gerar identificação, ou, nas palavras de Charaudeau (2019), uma forma de captação, do público. Dessa maneira, já no início de seu discurso, Todesco (2019) destaca: “eu, fui, secretário”. Essa colocação pode ser identificada como uma estratégia discursiva na medida em que visa gerar na plateia, que é composta por profissionais secretários, uma ideia de reconhecimento, de pertença ao mesmo grupo no qual aquele que fala mostra-se inserido. Ao trazer, logo no começo, essa informação, o Chefe de Gabinete procura criar proximidade com seu interlocutor.

Dessa maneira, uma vez que ele também já exerceu essa profissão, o interlocutor, no projeto de fala do comunicante, estará ouvindo não apenas um representante do Ministério, mas alguém que compartilha da sua realidade. Isso é reforçado quando Todesco (2019) diz: “eu sei EXATAMENTE o que:: vocês, passam”. Dessa forma, ele pretende fazer com que seu interpretante coincida com o destinatário imaginado, que irá concordar com suas afirmações e sentir-se reconhecido nas comparações feitas.

Também no que tange à comparação, constatamos que esta é engendrada na própria analogia entre a imagem da secretária e a de Maria, juntamente com os comentários a respeito das próprias secretárias, como: “Quantas vezes as minhas secretárias me tiraram de confusões” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019) e “quantas vezes as meninas é que me encorajam” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019). Entende-se essa como mais uma estratégia para enaltecer as secretárias e, assim, fazer com que, exaltando os ouvintes — em sua visão, **as** ouvintes —, o discurso seja recebido da forma positiva, tal como pretendida pelo *EUC*.

#### 4.2. Modos de Organização Do Discurso

Os Modos de Organização definidos por Charaudeau (2019) — enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo — também constituem estratégias de comunicação utilizadas pelo sujeito ao enunciar, uma vez que a forma como este organiza seu discurso também diz respeito às intenções que possui e aos efeitos que deseja provocar.



Para fins de recorte nesta pesquisa, serão abordados os modos enunciativo e descritivo, visto que, em uma leitura prévia do objeto de investigação, foram esses os identificados em maior recorrência.

#### 4.2.1. Modo enunciativo

Ao empregar o modo enunciativo, o locutor utiliza-se de seus três componentes, como pode-se perceber nos excertos seguintes.

##### 4.2.1.1. Elocutivo

Esse modo, em que o locutor se posiciona no discurso sem implicar o interlocutor, é utilizado pelo enunciador para relatar suas experiências e construir uma dada imagem, de modo a, como dito anteriormente, gerar identificação junto ao *TUd*.

Ao dizer, empregando o modo elocutivo, “Eu fui secretário de um oficial-general”, Todesco (2019) não está implicando o público que o ouve, mas está utilizando-se desse modo para a construção de uma imagem de credibilidade, de alguém que conhece a realidade de um profissional secretarial.

Outro exemplo da utilização desse modo são as colocações: “nós na Ciência e Tecnologia” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019), “nós estamos lançando tudo que é 4.0” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019) e “nós temos só 3% da frota de TRATORES, automatizadas” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019), em que o **nós**, primeira pessoa do plural, é mobilizado para referir-se aos membros do Ministério, construindo a imagem de um grupo conectado ao universo da *Indústria 4.0* (do qual não fariam parte, podemos dizer, os interlocutores ali presentes, que se deveriam mobilizar para aprimorar-se e, logo, adaptar-se a esse contexto).

Contudo, pelo que se percebe, o modo elocutivo, nesse discurso, é uma estratégia não só para a construção de uma imagem do enunciador para gerar identificação com a plateia, como também para a obtenção de validação desta.

#### 4.2.1.2. Alocutivo

O modo alocutivo — em que o locutor inclui o interlocutor no discurso — é empregado, frequentemente, quando se intenciona engajar os ouvintes. Por meio desse MOD, o enunciador, de certa forma, revela a visão a respeito de seu *TUd*.

Assim, quando, na proposição da reflexão sobre o futuro do secretariado, é dito: “você têm que:: raciocinar de co-mo vo-cês po-dem, aprofundar ainda mais” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019), há implicação do público que ouve o discurso. Essa inclusão do interlocutor não apenas o coloca no que está sendo dito, como também mostra a visão de Todesco (2019) de que os secretários precisam esforçar-se — por conta própria, não em colaboração com o Ministério — para se inserirem no *Mercado 4.0*. Pode-se dizer que há o imaginário de uma profissão “ultrapassada”, “pouco inovadora”.

O uso do modo alocutivo ao comparar as secretárias à mãe de Cristo — como em “você:: são têm o mesmo sentimento pra gente como Nossa Senhora tinha pra Jesus Cristo” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019) — demonstra a intenção de comover o público, equivalendo a figura da secretária a um ideal social de santidade e de maternidade, pretendendo enaltecer a secretária. Essa comparação demonstra a seguinte associação feita pelo representante de que:

SE secretária = mulher = mãe = Maria

LOGO secretária = Maria (mãe)

Essa associação pode ser notada, também, em: “obedecendo, Nossa Senhora sua mãe e diria eu, a sua secretária” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019). Nesse fragmento, constata-se mais uma vez a reprodução de um imaginário cristalizado da profissão, segundo o qual o secretariado seria (ou deveria ser) um ofício exercido por mulheres, em uma postura maternal.

#### 4.2.1.3. Delocutivo

Na utilização do modo delocutivo há um pretense distanciamento do enunciador daquilo que ele diz, uma vez que nem o locutor e nem o interlocutor estão diretamente implicados no discurso. Ainda assim, cabe ressaltar, o locutor manifesta, ainda que não explicita, seu engajamento em relação ao que está sendo dito.

Ao narrar uma situação vivida por suas secretárias, Todesco (*vide* Apêndice I, 2019) utiliza-se do modo delocutivo, por exemplo, em: “elas ‘tavam’ quase chorando. Porque alguns assessores:: mais mal criados, levantaram a voz com elas de maneira assim bem agressiva”.

Essa forma de contar simula um distanciamento do que está sendo relatado, como se o enunciador o fizesse apenas como a exposição de um fato. No entanto, o ponto de vista do *EUE* é revelado: nota-se a alusão a um imaginário de fragilidade da secretária, de profissional sem controle emocional, isto é, de vulnerabilidade, inclusive, como qualificador atrelado ao gênero feminino.

#### 4.2.2. Modo Descritivo

O modo descritivo, em que o locutor identifica e qualifica, objetiva ou subjetivamente, os seres de que fala, possibilita a percepção dos imaginários manifestados na fala, uma vez que as escolhas feitas pelo enunciador ao nomear, situar e qualificar um indivíduo (ou grupo) dizem sobre a imagem que aquele faz deste.

Destaca-se aqui o emprego do modo descritivo pelo Chefe de Gabinete do MCTIC ao referir-se às secretárias, no feminino — falando das próprias assessoras e do público que o ouve.

Ao dirigir-se à audiência, Todesco (2019) diz: “a maioria de vocês **as meninas** aqui, já:: verificaram o quan-to is-so é prática” [grifo nosso]. Dessa maneira, o enunciador identifica o ser do qual fala — “as meninas” —, localizando-situando esse sujeito — “aqui”. Pode-se dizer que o *EUE* associa, nesse fragmento de seu enunciado, a imagem da secretária à de uma mulher jovem, corroborando com a ideia da fragilidade. Sobre esse aspecto, entendemos uma complexidade, à luz do que pontua Reis (2020), no que concerne às representações em torno da profissão



secretarial, de modo que no mesmo discurso coexistem as de secretárias mais velhas e mais jovens. Ademais, é possível dizermos que o uso dessa nomeação nas crenças, nos imaginários coletivos tangencia uma relação afetiva, familiar, como de um pai protegendo uma filha.

Outro fragmento da fala do Chefe de Gabinete em que se constata a utilização dessa nomeação foi na colocação “eu digo pra vocês e a maioria hoje, é:: sendo, do, as nossas meninas” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019). Novamente, é feita a associação entre o profissional de secretariado e o gênero feminino, em uma certa infantilização, em razão da colocação da figura dessa profissional como alguém “de posse” (pronome possessivo – “nossas”) de um superior.

Sobre esse aspecto, convém assinalar que, ao estabelecer a associação, em sua fala, de que ser secretária é ser uma das “nossas meninas” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019), o enunciador manifesta o imaginário social de uma relação de pertença da funcionária (mulher) ao patrão (homem). A presença de tal imaginário é reforçada em “as minhas duas meninas, ‘né’, a Fernanda, e a Daiane” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019), em que o locutor identifica os seres de que fala, nomeando “a Fernanda e a Daiane”, sem, porém, deixar de antecipar a qualificação “minhas duas meninas”. Assim, há um reforço de imaginários cristalizados da profissão e, diríamos, da própria figura feminina no espaço laboral/social (ocidental).

Por fim, é possível dizer que a qualificação “meninas” mobilizada — por cinco vezes — pelo enunciador e a comparação, de intenção elogiosa, feita entre as secretárias e Maria demonstram a presença no discurso de determinadas representações socioculturais a respeito da mulher: a de seres frágeis, que precisam ser protegidos, porém, ainda assim — “E quantas vezes as meninas é que me encorajam lá, é:: não chefe, ‘pô’:: ‘tá’ tranquilo, ‘vamo’ lá ‘vamo’, ‘né’.”, “Nossa Senhora sua mãe e diria eu, a sua secretária” (Todesco, *vide* Apêndice I, 2019) —, devem exercer o papel de “mãe”, de terem a responsabilidade de estar sempre prontas a ajudar, a incentivar e a servir o assessorado (homem)<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Para mais informações sobre essa associação ao gênero feminino e à sua suposta fragilidade, ver Fonseca (2019).



## 5. Considerações Finais

Este trabalho, que traz resultados de uma investigação financiada pela FAPEMIG, objetivou identificar os imaginários mobilizados pelo MCTIC acerca do profissional de secretariado por meio de uma análise semiolinguística do discurso. Buscou-se delinear, no *corpus*, os sujeitos em ação na SC, as expectativas do contrato de comunicação e os MOD mobilizados, utilizando os pressupostos de Charaudeau (2019).

Pôde-se constatar que Celestino Todesco, representante, naquele momento, do então ministro do MCTIC, durante a maior parte de sua fala, que tangenciou construções significantes cristalizadas acerca da profissão secretarial e constantes referências a crenças religiosas — cristãs —, rompeu com as expectativas estabelecidas no contrato de comunicação. Entre as quatro limitações que foram identificadas — situação monologal; explanação sobre o *Mercado de Trabalho 4.0*; demonstração de compromisso do MCTIC com o *Secretariado 4.0*; elocução que cumpra com a seriedade e a formalidade esperadas —, apenas a primeira — situação monologal de fala — foi respeitada.

Notou-se que, quanto à parte do *TUi* composta pelo público que acompanhou presencialmente o evento, houve determinada identificação com o *TUd*, uma vez que os presentes reagiram às falas com risos e palmas, o que mostra, acredita-se, concordância com o que estava sendo dito. No entanto, não é possível ter conhecimento de todo o *TUi*, já que esse é composto também pelos internautas que tiveram acesso ao discurso pela rede social *Facebook*.

Evidencia-se, ainda, no tocante ao profissional de secretariado, o engendramento de representações que o atrelam ao gênero feminino e, a partir dessa construção, o delineamento de imaginários cristalizados a respeito da figura feminina no espaço social, os quais evocam as ideias de fragilidade, vulnerabilidade, descontrole emocional, dependência e, sobretudo, de figura com perfil de zelo característico da mãe para com o filho.

Nesse sentido, questiona-se em que medida o MCTIC, por meio de seu representante à ocasião, construiu, do profissional de secretariado, imagens concernentes à *Indústria 4.0* e às suas exigências — apuradas *soft skills* e conhecimento constante das tecnologias 4.0. Pôde-se





entender que os imaginários replicados por Todesco corroboram e vinculam determinadas características da profissão secretarial às da figura da mulher na sociedade capitalista patriarcal.

## Referências

- Charaudeau, P. (2017, junho). Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. *Entrepalavras*, v. 7, 571-591 (A. L. Silva & e R. M. Angrisano Trad.).
- Charaudeau, P. (2019). *Linguagem e discurso: modos de organização*. (2a ed.). Contexto.
- Fonseca, A. C. A. (2019). *O dia da secretária e do profissional de secretariado: Imaginários da profissão e do profissional em buscas no Google Imagens*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Viçosa. <http://locus.ufv.br/handle/123456789/25809>
- Lima, H. M. R. (2001). *Estratégias argumentativas em uma sessão de julgamento de Tribunal do Júri*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais].
- Machado, I. L. (2006, dezembro). Algumas reflexões sobre a Teoria Semiolingüística. *Letras & Letras*, 2(22).
- Machado, I. L., & Mendes, E. (2013). A análise semiolinguística: seu percurso e sua efetiva tropicalização. *Revista Latinoamericana de Estudos do Discurso*, 13(2), 7-19.
- Neto, A. A., Pereira, G. B., Drozda, F. O., & Santos, A. P. L. (2018, maio). A busca de uma identidade para a indústria 4.0. *Brazilian Journal of Development*, 4(4), 1379-1395.
- Penhaki, J. R. (2019). *Soft Skills na Indústria 4.0*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná]. Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4275>



Pereira, A., & Simonetto, E. O. (2018, julho). Indústria 4.0: Conceitos e perspectivas para o Brasil. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 16(1), 1-9.

Procópio, M. R. (2008). *O ethos do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais.  
<http://hdl.handle.net/1843/ALDR-7PFPR4>

Reis, A. C. G. (2020). *Imagens e Imaginários das secretárias em Mad Men: uma análise retórico-discursiva das personagens Peggy Olson e Joan Holloway*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG.  
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/37907>

Todesco, Celestino. (2019). Discurso de saudação aos profissionais de secretariado. In *Secretariado 4.0. 1º Ciclo de palestras: Secretariado 4.0. Brasília*.  
<https://www.facebook.com/secretariado4.0/videos/2980391405518636>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Schwab, K. (2016). *A quarta revolução industrial*. (1a ed.). Edipro.



## Apêndice I

### DISCURSO DO SENHOR CELESTINO TODESCO NO “PRIMEIRO CICLO DE PALESTRAS - SECRETARIADO 4.0”

[Dirigindo-se ao público] OÊ!:: MA-MA-MA-OÊ!:: Minhas amigas minhas colegas de trabalho!:: Caraca, totalmente formal hein? Que legal... [Dirigindo-se ao Mestre de Cerimônias] Rodrigoão pode ir? Pode ir? Toca o barco? [Ao receber resposta afirmativa] Legal. [Dirigindo-se ao público] Muito bem! É... Eu gostaria de, vamos dizer assim, algumas, pessoas que estiveram pela ma-nhã, já:: nos ouviram e:: eu trouxe, pela manhã, uma mensagem:: do nosso ministro, Marcos Pontes, não é?, sobre este evento ex-tre-ma-men-te importante pra todos nós. Então, eu só peço:: vamos dizer pra aqueles que já ouviram essa mensagem um pouco de paciência por me aguentarem ‘uns’ minutinhos mais aí, ‘tá’ bom? ‘Tá’ certo?

Na realidade o que que acontece? É:: a história, deste vamos dizer assim, desta pro-fis-são das senhoras e dos senhores, é algo assim mágico. Por que mágico? Porque:: na realidade, é:: eu, fui, secretário. Eu fui secretário de um oficial-general que acabou chegando a:: ao último posto da carreira na força aérea e foi presidente do Superior Tribunal Militar, o Brigadeiro Flávio de Oliveira Lencastre. E eu sei EXATAMENTE o que:: vocês, passam. Tem muita coisa o Brigadeiro Lencastre é falecido ‘né’? Na realidade, não se encontra mais conosco encarnado. Mas o seu espírito ainda me ilumina. E:: e tem coisas que até hoje ele não::, não sabe que eu fiz. [O público ri] DECISÕES QUE ELE TOMOU QUE ELE NÃO TEM A MÍNIMA IDEIA! [O público ri] Não é? E às vezes é o que acontece com todos que exercem essa, profissão. É uma profissão que eu diria pra vocês, que:: hoje, no Brasil, é a ter-cei-ra pro-fis-são que mais cres-ce no nos-so pa-ís: a de se-cre-ta-ri-a-do...

É uma profissão, que eu vou citar um texto, ‘né’, básico pra vocês, de que é uma profissão perigosa. E vou explicar porque. A gente às vezes se esquece, da es-sên-cia das palavras, e essa essência das palavras é uma coisa interessante.

O que vem a ser se-cre-tá-rio, se-cre-ta-ri-um? Vem do latim que significa, secerne. Secerne, significa o que? Separar-se, ser diferente, ou seja os senhores e as senhoras, SÃO



diferentes. Originalmente significa a pes-so-a a quem são con-fi-a-dos os se-gre-dos e con-fi-dên-cias de um su-pe-ri-or. Podendo o local de trabalho se-cre-ta-ri-a ser traduzido como: lu-gar re-ti-ra-do ou con-se-lho pri-va-do.

Então eu acredito que, é:: a maioria de vocês as meninas aqui, já:: verificaram o quan-to is-so é prática o quan-to is-so é vamos dizer assim: real, e diria que, nos tempos antigos, secretários era a pessoa que cuidava de assuntos e negócios CONFIDENCIAIS normalmente para uma pessoa de grande poder, como um rei ou o próprio papa. De acordo com o significado que a própria raiz da palavra sugere trata-se de profissionais que ocupam cargos de confiança e grande res-pon-sa-bi-li-da-de.

Nós lá no gabinete, nós temos:: é:: situações onde:: estamos tratando de assuntos:: que vão conduzir destinos da ciência e tecnologia no país, só que têm envolvimento com todo O MUNDO. E as minhas duas meninas, 'né', a Fernanda, e a Daiane que fazem as me-mó-rias de reunião que são as ATAS, sabem de tudo, mas não podem saber de nada [O público ri]

Então na realidade é:: são coisas que envolvem às vezes, BILHÃO de dólares, com, companhias estrangeiras com, é acordos internacionais, muitas das vezes as coitadinhas lá:: acabam tendo que fazem a memória da reunião, em inglês, com o embaixador da China, que fala baixinho. E fala baixinho e fala em inglês. Ou seja pra você colocar isso 'numa' tradução, e 'num':: vamos dizer, naquilo que foi discutido, não é fácil, mas é uma profissão muito perigosa! Por quê? A origem da profissão de secretariado executivo vem dos antigos faraós. Naquela época era exercida APENAS POR HOMENS, os chamados ES-CRI-BAS, o primeiro histórico de várias profissões indica que:: tenham se originado com eles, mas em nenhuma:: delas esse indício é tão forte como na função de se-cre-ta-ri-a-do executivo, suas funções eram conhecidas por realizar atividades de grande expressão intelectual principalmente a es-cri-ta. Que na época era PRI-VI-LÉ-GIO, para poucos, os escribas eram responsáveis também por assessorar a mando dos REGENTES DE GUERRA, a filosofia e a po-lí-ti-ca da época, eu vou fazer uma:: junção de todos esses, fatos para que vocês eu vou terminar esse próximo parágrafo e vou fazer uma junção dos fatos.

Nos tempos de Alexandre, O Grande, o se-cre-ta-ri-a-do podia ser considerado uma profissão um POUCO PERIGOSA pois além de arcar com os trabalhos de esforços in-te-lec-tuais eles tinham a obrigação de acompanhar os GUERREIROS na batalha, e LUTAR, juntamente além de serem res-pon-sá-veis por registrar as histórias, das conquistas de Alexandre O Grande. Percebam que quando:: é:: Lilian:: Sholes em 1850 nasceu e se expôs::, publicamente como uma MU-LHER que usava, em público um artefato de al-tís-si-ma tec-no-lo-gi-a para a época, que era a máquina de escrever. Ou seja, percebam que na época dos:: faraós o acesso à escrita era PRI-VI-LÉ-GIO pra poucos, a máquina de escrever, foi um EVENTO que revolucionou a segunda parte da revolução industrial, e agora? E agora? Quando:: cem anos, do nascimento, de Lilian, em 1950, as empresas:: resolveram fazer um concurso, pra ver qual a se-cre-tá-ria, que digitava MAIS PALAVRAS sem er-ro em me-nor tem-po, esse concurso que era uma espécie de:: vamos dizer celebração brincadeira, acabou virando prova. Quantas de vocês, talvez aqui nenhuma 'né' são muito novinhas, mas:: a minha esposa por exemplo pra entrar no Banco do Brasil ela teve que fazer a prova de DATILOGRAFIA, a s d f g, duzentos toques em menos de um minuto sem erro...

Então, é:: hoje quando a gente fala se-cre-ta-ri-a-do, qua-tro pon-to ze-ro é porque nós na Ciência e Tecnologia principalmente o nosso secretário de Empreendedorismo e Inovação Paulo Alvim, juntamente com a parte de Telecomunicações o Vitor, nós estamos lançando tudo que é 4.0: Indústria 4.0, Agro 4.0, vou dar um exemplo: hoje nós temos só 3% da frota de TRATORES, automatizadas por computador. O ministro quer que a gente chegue ao final de 4 anos com pelo menos 40% da frota de tratores automatizada o que que isso significa? Que o trator, ele vai ter a pessoa lá dentro, mas por GPS e Wi-Fi ele mesmo FAÇA a COLHEITA e prepare o solo na sequência pro próximo plantio. Automatizado.

Então, ou seja, quando vocês, estão aqui, pra se reunir, debater, nesse dia de hoje nessa oportunidade acredito que não só no Ministério da Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações, mas também:: mais gente da esplanada: qual é o fu-tu-ro da pro-fis-são de se-cre-ta-ri-a-do? Vocês pararam pra pensar nisso? Eu, EU sou um analfabeto de Excel. Eu sou um analfabeto:: vamos dizer assim, de certa forma eu sou um analfabeto digital. Quantas vezes as



minhas secretárias me tiraram de confusões em Excel em Power Point, e eu ‘tô’ falando de coisas bem, assim, comuns ‘né’, não ‘tô’ falando é:: de BI.

Quando a gente começa a pensar vocês têm que:: raciocinar de co-mo vo-cês po-dem, aprofundar ainda mais porque hoje quando a gente fala se-cre-tá-ria executiva é a mesma coisa que dizer secretária BILÍNGUE ou trilingue. Não tem já:: vamos dizer assim, é:: a segunda língua, é:: um FRANCÊS, a segunda língua estrangeira:: talvez seja um ITALIANO, porque a gente mais ou menos imagina:: como um (\*) que espanhol e português ‘tá’ no sangue de vocês como o inglês e o português também.

Então a gente precisa vamos dizer assim, esse dia de hoje, essa TARDE de hoje ela serve de uma re-fle-xão, pra todos aqui presentes: como é que nós:: que estamos, é:: eu não digo a cargo DOS DESTINOS ‘né’ da nação, mas como um, entendam assim, ‘né’, vocês nos ajudam pra que a gente ajude o Brasil. Essa ajuda, como ela está sendo proporcionada por nós?

Eu às vezes chego em casa, e fico me sentindo:: puxa vida, que é que eu fiz de produtivo, para o Brasil hoje? O que que eu resolvi de problemas? Às vezes eu chego em casa der-ro-ta-do. E quantas vezes as meninas é que me encorajam lá, é:: não chefe, ‘pô’:: ‘tá’ tranquilo, ‘vamo’ lá ‘vamo’, ‘né’. Tá certo que de vez em quando:: elas brigam comigo ‘né’. Elas falam assim CHEFE QUE NEGÓCIO É ESSE? NÃO É PRA FAZER DESSE JEITO! (\*) [Produz sons de “espanto” e exasperação, com os olhos arregalados, enquanto faz aceno positivo com a cabeça] sim sim, ‘né’ é:: é perigoso outro dia outro dia:: a Marcela chegou pra mim assim e falou CHEFE! E eu o que que foi? É:: FINGE DE MORTO! [Deita a cabeça e o braço para o lado com os olhos fechados] [O público ri] Levanta! Vem aqui! [Assovia] Rola! E ai de você se não fizer ‘né’?

Mas o que eu quero dizer, brincadeiras à parte, é que::, vocês são muito importantes, pra todos nós. Vocês como ‘tá’ aqui dito no texto... Hoje o PADROEIRO, das, secretárias, é São Jerônimo. Quem foi São Jerônimo? Entre os anos 370 e 380 depois de Cristo. Foi quem traduziu a vul-ga-ta. A Bíblia. Por quê? Porque ele era o:: Papa da escrita, ele era o cara que era referencial no conhecimento das LÍNGUAS. Por isso que ele é o padroeiro das, secretárias e dos secretários, ‘tá’ bom? Então na realidade eu digo pra vocês e a maioria hoje, é:: sendo, do, as

nossas meninas, eu falei isso pela manhã e: reforço agora de tarde. Puxa vida, é:: vocês:: são têm o mesmo sentimento pra gente como Nossa Senhora tinha pra Jesus Cristo.

Era uma coisa que alguém já parou pra pensar? Quando:: essa jovem mãe chega ‘pro’ seu filho, e diz assim: meu filho, eles não têm mais vinho. Qual foi a resposta de Jesus pra ela? Ele não falou Maria, ele não falou mãe, ele falou: Mu-lher a-in-da não é che-ga-da a mi-nha ho-ra. Procurem vocês na Bíblia alguma passagem de que Nossa Senhora contesta isso em Jesus Cristo não e-xis-te. Sabe qual foi a atitude de Nossa Senhora? Nenhuma! [Levanta-se] Quando ela ouviu de Jesus Cristo isso, o que que ela fez? Virou as costas pra Jesus é isso que deve ter acontecido, não falou nada com ele [Vira-se de costas] virou-se:: para os servos e disse [Volta-se ao público] aos servos façam tudo o que ele vos disser e a partir daí, Jesus transformou a água em vinho [Senta-se] obedecendo, Nossa Senhora sua mãe e diria eu, a sua secretária, por isso que eu também sigo esse exemplo, ‘tá’? Eu só obedeco às minhas secretárias.

E: diga-se de passagem, meu mundo agora virou feminino ‘né’? Porque é:: como eu sou da Ciência e Tecnologia, eu não posso:: vamos dizer fazer observações que não sejam pautadas em comprovações científicas, não é isso? Então quando eu digo que a minha NETA, a MAITÊ é a cara do vovô, é porque ELA RI COMO O VOVÔ ELA COME COMO O VOVÔ ELA BRINCA COMO O VOVÔ ‘TÁ’ VENDENDO? Aí eu chego e ‘pô’ é a cara do vovô olha aí, ó! Mas científica e tecnologicamente falando tá bom? Tá certo?

Então:: eu queria que hoje ‘né’ a pedido do nosso Ministro Marcos Pontes, vocês refletissem sobre isso: o que vocês, vão fazer nessa evolução tecnológica daqui pra frente. O que vocês podem fazer pra que a gente possa melhorar:: a qualidade de vida e de tra-ba-lho de vocês, porque:: teve um dia, que as minhas meninas eu entrei ali de supetão, e elas ‘tavam’ quase chorando. Porque alguns assessores:: mais mal criados, levantaram a voz com elas de maneira assim bem agressiva, aí eu falei assim:: puxa vida quando isso acontecer passa pra mim. ‘Vamo’ ver se o assessor, ou até a autoridade vai ter a mesma:: ‘né’? Não se deixem, vocês, vocês, têm que realmente, é:: buscar, que essas coisas se eliminem de uma vez por todas. Isso não pode ja-mais a-con-te-cer. ‘Tá’ certo? E:: e a gente que trabalhar isso JUNTOS!

Então o Ministro Marcos Pontes, deseja que essa reflexão nessa:: nesse dia de hoje especialmente vocês nessa tarde, seja uma reflexão que vocês, façam um IMPROVE, no trabalho de vocês, que façam, é uma reflexão entre vocês, e que nos tragam, vamos dizer, as situações que nós podemos melhorar, a qualidade de vida a qualidade de trabalho, ‘tá’ bom? Pra que a gente possa JUNTOS fazermos com que o Brasil seja uma nação muito melhor pra quem vem daqui a pouco nos suceder, e esse trabalho depende de nós, vocês mandando e eu obedecendo. [O público ri] Um abraço, uma boa tarde e um bom ciclo. [O público aplaude]).